TEMOS O PRAZER DE APRESENTAR:

O JORNAL DO CAEP
22/11/16

Sumário

Entre Aspas: Vitor Okamura ..... pág. 03

Lista: Páginas do Facebook ..... pág. 06

Nossa Sugestão: Wicked ..... pág. 06

Grupo de Extensão: Poligen e Politécnicas (R)existem..... pág. 07

Série da Vez: Black Mirror ..... pág. 08

Fique por Dentro: Dr. Consulta ..... pág. 09

Você sabia?: Museus da USP ..... pág. 10

Utilidade Pública: Eleições para o Grêmio Politécnico ..... pág. 12

CAEP Divulga: ENEGEP ..... pág. 14

Menção Especial: João, o churrasqueiro ..... pág. 14

Playlist: Femilist ..... pág. 14

Joguinho: Qual é a banda? ..... pág. 15

Vitor Okamura

Por Beatriz Ota

Vitor Okamura é formado em Engenharia Mecânica pela Poli, mas atualmente trabalha na área de modelagem operacional, no Banco Itaú. Antes disso, estagiou também na Raízen e na área de Controle de Produtos do Banco Itaú.

Nessa entrevista, ele nos conta os principais desafios enfrentados durante sua graduação e ingresso no mercado de trabalho, bem como seu dia-a-dia no mercado financeiro.

01.Você cursou Engenharia Mecânica na Poli, mas hoje não segue carreira nessa área. Se pudesse voltar atrás, você faria alguma escolha diferente? Em quais aspectos o seu curso o ajudou na vida profissional?

Não me arrependo das decisões que fiz, mas se pudesse voltar, teria feito algumas coisas que deixei de fazer: conhecer melhor o mercado de trabalho (tanto referente à Engenharia como outras oportunidades onde um engenheiro possa atuar) ainda nos primeiros anos da faculdade e procurar um estágio nessa mesma época para ter uma experiência e noção profissionais para ajudar no direcionamento da minha carreira.

O principal aspecto que faz o curso de engenharia ser muito prestativo na vida profissional é o desenvolvimento de raciocínio lógico e habilidades analíticas. No curso, apesar da forma vetorial e lógica de se abordar um problema ser acompanhada do conhecimento técnico específico das disciplinas (ex.: Termodinâmica, Mec. Flu ou Mec Sol.), na vida profissional essa linha de raciocínio ajuda a tomar decisões mais rápidas e fundamentadas.

02.Quais foram suas maiores dificuldades na Poli? Você acha que a Poli o preparou o suficiente para o mercado de trabalho?

As maiores dificuldades que enfrentei na Poli estão relacionadas ao modelo de ensino da Escola. Os anos do biênio foram mais desafiadores, num momento em que ainda estava me adaptando do período de colégio para a faculdade. Correr atrás de material, cadernos, exercícios e provas antigas para estudar para as provas foi difícil nesses primeiros anos. Outra dificuldade, para mim, foi encontrar motivações para frequentar algumas aulas e aprender algumas disciplinas. Modelos de aula pouco didáticos (PowerPoint lotados de texto ou lousas lotadas de deduções de equações) e pouco envolventes não colaboraram, nem incentivaram meu aprendizado. Alguns conteúdos de aplicação ou utilidade prática questionáveis (ex.: teoria da relatividade) também não me incentivaram.

Acredito que seja muito difícil que uma Universidade voltada para formação que enfatiza a pesquisa científica consiga nos preparar o suficiente para o mercado de trabalho fora da universidade. Mas, considerando essa característica, algumas habilidades importantes no mercado profissional foram desenvolvidas na Poli. Novamente, além do raciocínio lógico, a resiliência e a pró-atividade também me deixaram bem preparado para o mercado de trabalho. Apesar de serem características importantes, não me sentia totalmente preparado para a vida profissional. Muitas habilidades tão importantes quanto (como comunicação, clareza na redação, entre outros) foram desenvolvidas durante o estágio.

03.Você fazia alguma atividade extracurricular durante o curso? Se sim, quanto você acha que isso agregou à sua formação?

Participei da equipe de Fórmula SAE da Poli durante alguns meses em um projeto para ajudar no desenvolvimento de um carrinho de ferramentas/pneus para a equipe. O período foi curto, mas foi uma motivação para aprender a utilizar softwares de CAD. Se tivesse continuado na equipe acredito que teria agregado muito no conhecimento prático

de um engenheiro.

04.Conte-nos um pouco sobre a sua experiência no estágio.

É uma experiência bem diferente da acadêmica que, particularmente, achei muito boa. São uma visão e aprendizados diferentes da faculdade. Cria-se as noções de responsabilidade, hierarquização de funções, propósitos de trabalho, etc. Me desenvolvi muito nesse período.

05.E como foi seu ingresso no mercado de trabalho? Conte um pouco sobre os processos seletivos que você prestou.

Comecei no mercado de trabalho no quinto ano da faculdade em um estágio na Raízen na área de Logística e Distribuição de combustíveis. O processo seletivo foi bem convencional: testes de lógica/inglês, dinâmica de grupo e entrevista individual. Mas eu já havia prestado outros processos seletivos no final do quarto ano para estágio em montadoras ou fornecedoras (GM, Honda, VW, Bosch, Goodyear). Nessa época, ainda queria trabalhar com engenharia. Fui chamado para entrevista apenas na Honda e GM. Comecei a perceber que o mercado de trabalho na indústria automotiva no Brasil não era exatamente como eu esperava. Poucas montadoras tem desenvolvimento de produto/projeto no país. Ou fui direcionado para áreas de Engenharia de Qualidade (no caso da Honda) ou áreas financeiras (no caso da GM e na época não era meu foco). De qualquer forma, não passei em nenhuma das montadoras. De forma geral, os processos sempre contam com provas de lógica e inglês e alguma etapa de entrevistas com RH (Relações Humanas)/gestores. A fase de provas, para nós politécnicos, é relativamente tranquila. Mas nas entrevistas eu senti que tinha poucas experiências para relatar. Geralmente eram perguntas sobre perfil comportamental.

06.Você decidiu seguir a carreira no mercado financeiro, apesar de ter feito Engenharia Mecânica. O que o fez tomar essa decisão? Quais são as principais vantagens e desvantagens? Você tem vontade de experimentar outras carreiras?

Conforme citei anteriormente, o principal motivo que me fez mudar o direcionamento da carreira foi o fato de o mercado de trabalho na indústria automotiva brasileira não ser exatamente como esperava. Foi bem frustrante. Mas, além disso, a evolução de carreira no mercado financeiro é, de forma geral, mais rápida do que na engenharia.

Os principais prós são: a remuneração que pode atingir valores bem mais altos em comparação com a engenharia e em tempo bem mais curto. Algumas áreas do mercado financeiro podem apresentar um trabalho muito mais dinâmico. E o mercado financeiro oferece oportunidades de saída bem mais diversificadas em comparação com a engenharia.

Principais contras: o ambiente de trabalho pode ser muito mais competitivo, pressão constante por resultados e em algumas áreas a carga de trabalho pode ser muito grande e comprometer a vida pessoal.

Tenho vontade de ser empreendedor. Gostaria de vivenciar essa experiência de arriscar transformar uma ideia em negócio e ser gestor da própria empresa.

Em uma fase futura da vida, também gostaria de passar pelo setor público, em alguma função estratégica ou de planejamento. Gostaria de saber como funciona a máquina pública e ter essa visão de gestão pública.

E na terceira idade, tenho vontade de trabalhar com educação no terceiro setor. Acredito que os idosos(as) são as pessoas com o maior potencial de transmitir aprendizados e conhecimentos.

07.Sabemos que assim como você, muitos politécnicos optam por não seguir na carreira de engenharia. Em sua opinião, o que explica essa tendência? Você acha que a forma de ensino, a rotina maçante da Poli, tem a ver com isso? Como você acha que isso poderia ser mudado?

No meu caso, essa tendência é explicada por não ter uma expectativa correspondida em relação

ao mercado de trabalho. Em relação à engenharia mecânica, posso dizer que as oportunidades para trabalhos com projetos ou desenvolvimento de novos produtos no Brasil são muito limitadas.

O modelo de ensino e a rotina da Poli certamente não contribuem para tornar a carreira de engenheiro mais atraente. No caso de um aluno que queira seguir carreira acadêmica, a Poli pode desestimulá-lo, mas no caso de alunos que queiram trabalhar em indústria a rotina de trabalho certamente será diferente da rotina acadêmica.

Na minha opinião, essa tendência pode mudar com a iniciativa dos próprios alunos. Entendo que quando eu era aluno fiz pouco para que isso mudasse, mas hoje posso ver que poderia ter dialogado mais com os professores e participado mais ativamente de uma mudança significativa no modelo de ensino da Poli. Nós, estudantes, somos os mais interessados para que essa situação melhore, por isso acho justo e coerente também que a iniciativa tenha início com os próprios alunos. Seja em diálogos com professores ou tentando conversar com o diretor da Poli. Propor e sugerir novas ideias seria um bom começo. Modificar completamente a grade das disciplinas. Introduzir disciplinas mais envolventes onde os alunos já possam entender o trabalho de um engenheiro e já possam ter contato, por exemplo, com softwares de desenho. A partir daí dar a liberdade para que os alunos escolham as disciplinas necessárias para seu desenvolvimento (como as matérias que são ferramentas para o engenheiro – Cálculo, Alg. Lin, Numérico).

08.Muitos alunos tem a impressão de que ter um diploma da Poli, já os coloca à frente de muitos candidatos no mercado de trabalho. Você concorda com essa afirmação?

Sim. No contexto do nosso país, onde há poucas universidades de referência e os recrutadores precisam de um indicador objetivo para avaliar currículos, o diploma da Poli ainda é um diferencial no mercado de trabalho. Mas o diploma por si só não garante absolutamente nada. É apenas um diferencial inicial na avaliação de candidatos. Acredito que outros fatores, como perfil e interesse podem se sobressair em relação ao diploma.

09.Muitos dizem também, que o diploma da Poli abre muitas portas no mercado de trabalho, mas que, nas áreas de consultoria e mercado financeiro, os Engenheiros de Produção são mais visados. Qual sua opinião sobre isso? Em algum momento, o fato de você ter feito Engenharia Mecânica foi um empecilho para o ingresso nessa carreira?

Acredito que tanto as empresas de consultoria, quanto de mercado financeiro não fazem distinção das engenharias. Conforme falei, a capacidade analítica e raciocínio vetorial são habilidades valorizadas nas duas áreas e desenvolvidas em qualquer engenheiro que passou pelo biênio. No meu caso, a engenharia mecânica não atrapalhou o ingresso no mercado financeiro.

10.Pra finalizar, conte-nos um pouco sobre o seu dia-a-dia e suas principais tarefas.

No estágio, as principais atividades eram operacionais. Validar cálculos para liquidação de operações era uma delas. Por exemplo, calcular o pagamento de juros de uma dívida ou ajustes de produtos de derivativos. Envio de relatórios contábeis para outras áreas do banco como contabilidade ou conciliação. Atualizar a base de dados do banco com cadastro de novas operações também faziam parte da rotina.

O dia-a-dia da área de operações de um banco envolve atividades de curto prazo para serem realizadas e contato frequente com outras áreas do banco. Email, telefone e mensagens são muito utilizados. O fluxo de e-mails, dependendo da área, pode chegar a 100 emails/dia. Esse detalhe pode assustar no começo, mas boa parte dos e-mails não estão diretamente associados com as respectivas áreas. Eles são compartilhados em chaves de email. Era importante filtrar a caixa de entrada e criar regras para organizá-los.

Páginas do Facebook

Lista

Por Marcela Okuyama e Rafael Reis

Seja viciado no Facebook ou não, todos possuem aquela página favorita que o faz querer compartilhar todas as postagens ou, pelo menos, prendem a atenção quando aparece na timeline. Assim, listamos aqui 10 das nossas páginas favoritas.

Sarah's Scribbles

Abordando situações com que a maioria dos seguidores pode se identificar, a ilustradora Sarah Andersen retrata dramas e delícias de seu cotidiano por meio de cômicas tirinhas.

Universo Racionalista

Essa página é voltada para a divulgação de conhecimento de diversas áreas como astronomia e neurociência. Sempre ressaltando a importância do pensamento científico e do ceticismo, é uma ótima fonte de conteúdo para aqueles que prezam as boas fontes de informação.

I Said Quotes, Motherfucker

Como o próprio nome sugere, a página é repleta de trechos de filmes, séries e desenhos animados, com um acervo bem diverso que vai de Friends a Psycho. Para os viciados em citações, ela é uma ótima escolha.

Com Açúcar, Com Afeto

Essa página é voltada para textos, músicas, poesias e artes, de autoria brasileira, com um caráter motivacional, sem perder o tom de graça e humor.

Na Terra dos Budas

Nessa página encontram-se posts que promovem a reflexão e o autoconhecimento, além de ajudar o leitor a enxergar a vida por uma nova perspectiva. Os posts consistem em trechos de músicas, imagens e alguns vídeos.

The Artidote

Além de divulgar o trabalho de diversos artistas iniciantes, essa página também contém posts com contos breves e reflexões, que transformam a arte em um antídoto para o cotidiano tóxico.

Moletom

Essa página é de um artista brasileiro que faz diversas artes fofas e algumas tirinhas cujo personagem principal é um garoto usando moletom.

Poetastro

Nessa página é possível encontrar poesia, arte e resistência com trechos dos mais variados locais: livros, murais, grafites, etc.

Olhe os muros

Olhe os Muros é um coletivo que surgiu no twitter e tem como objetivo dar visibilidade para arte, ocupações e intervenções que ocorrem nas cidades, principalmente nos muros.

Felicidade vem de dentro

Essa é mais uma das páginas que espalha o amor, repleta de posts fofos pra alegrar o dia e motivar.

Wicked

Nossa Sugestão

Por Clarissa Mendes

Após treze anos de sucesso na Broadway, o musical *Wicked - a história não contada das bruxas de Oz* - chega ao Brasil em uma superprodução. O espetáculo, inspirado no livro de Gregory Maguire, revela a história das personagens Elphaba e Galinda - mais conhecidas como a Bruxa Verde Má do Oeste e a Bruxa Boa do Norte de O mágico de Oz - antes da chegada de Dorothy.

O musical narra a trajetória do relacionamento entre Elphaba e Galinda, desde o conturbado primeiro encontro na faculdade e a rivalidade causada por um triângulo amoroso, até a superação de suas diferenças e a consolidação de uma amizade verdadeira entre essas duas bruxas de personalidades e aparências tão distintas.

Em meio a efeitos especiais, canções e muita tinta verde, o público encanta-se com o fantástico universo de Oz e com o carisma e talento incontestáveis das atrizes que vivem Elphaba e Galinda, Myra Ruiz e Fabi Bang.

O espetáculo está em cartaz de quinta a domingo, no **Teatro Renault** (Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 411 - Bela Vista), **até o dia 18 de dezembro**. **Os ingressos variam de R$30,00 à R$280,00**, dependendo do dia e dos setores do teatro, e estão disponíveis nos pontos de venda da Tickets for Fun, no site da empresa ou na bilheteria do Teatro Renault.

Poligen e Politécnicas (R)existem

Grupo de Extensão

Por Carolina Chapuis, Bárbara Pozzan (convidada) e Caroline Kato (convidada)

É fácil perceber que a presença masculina é muito mais forte no ambiente politécnico do que a feminina: 70% das pessoas são homens. A inclusão de mulheres nesse meio é um processo delicado. É necessário reconhecimento de seu espaço e valorização da sua voz e de luta frente às diversas possibilidades de ações machistas que impedem que uma mulher se sinta confortável e ouvida. Na Escola Politécnica, múltiplas vezes as mulheres são oprimidas e silenciadas, tanto dentro, como fora da sala de aula. Essas situações precisam ser vistas e analisadas coerentemente com a urgência que têm. Da mesma forma, é de extremamente importância que as próprias mulheres encontrem um espaço de apoio e suporte, que lhes permita maior conhecimento acerca de seus direitos e, assim, do feminismo, a partir de estudos e diálogo.

A **Poligen** surgiu em 2012 da necessidade de discussão de gênero na área tecnológica, onde a porcentagem de mulheres é reduzida. Apesar de focar no estudo do feminismo e das relações de gênero, a Poligen não é caracterizada como um coletivo feminista, sendo, então, um grupo de estudo misto. Faz parte do objetivo do grupo atrair mulheres para que entendam cada vez mais o feminismo e seu papel sem, no entanto, assustá-las. Por essa e outras razões que o grupo prefere não nomear-se como um coletivo, uma vez que, apesar da discussão já ter avançado na Poli, ainda existe muito preconceito com a palavra "feminismo". A vertente das discussões da Poligen é a do feminismo interseccional cuja visão mais se aplica à realidade das meninas da Poli, que apresenta suas particularidades. Isso mostra que, mesmo com os privilégios que convêm às alunas da Poli, a luta é necessária.

Dentre as atividades da Poligen estão o PAPo, pequenas palestras e rodas de conversa com convidadas sobre assuntos que envolvam a identidade de gênero; a Hora das Minas, em que são discutidos diversos temas com base na leitura de textos (ambos abertos a qualquer interessado); e um programa de mentoring entre as mulheres. A Poligen também é parte do Escritório Piloto, uma iniciativa que busca aplicar à sociedade os conhecimentos adquiridos na Poli. Nesse ponto, a Poligen atua buscando trazer mais meninas para o ambiente politécnico e a área científica, bem como ajudando em workshops e diversos eventos na cidade.

O **Politécnicas (R)existem**, por sua vez, foi criado no início de 2016, motivado pelo incômodo frente à falta de denúncias e de exposição dos casos de machismo na Poli, inspirado na campanha contra abusos sexuais #meuamigosecreto. Hoje, conta com uma página no Facebook onde são divulgados diversos casos de machismo e misoginia na Escola. Além disso, possui com um canal direto com a diretoria para a realização de denúncias (não são anônimas, porém o nome da denunciante permanece sigiloso). Como projeto futuro, está agindo em conjunto com a diretoria para a realização de uma palestra com Eva Bay, coordenadora do USP Mulheres, para os professores da Poli sobre o assunto.

Ambos os grupos precisam muito de ajuda de novos membros. Compareçam aos eventos organizados, curtam as páginas e ajudem a tornar a Poli um lugar mais inclusivo às mulheres!

Black Mirror

Série da Vez

Por Luiza Toledo

Os seriados produzidos e distribuídos pela Netlfix têm ganhado espaço e credibilidade dos espectadores recentemente, mesmo que as temporadas iniciais tenham sido exibidas anteriormente por outras produtoras. É esse o caso de Black Mirror cuja primeira temporada, produzida pela Zeppotron, foi ao ar em 2011 e cujo nome é uma referência ao reflexo que se vê nas telas escuras dos dispositivos eletrônicos. Comprada pela Netflix depois das duas primeiras temporadas, é diferente de qualquer série que todos já viram e não foi criada para ser agradável de se assistir. Muito pelo contrário, seu intuito é causar desconforto para incentivar o pensamento crítico.

Essa série inglesa, criada por Charlie Brooker e que começou a virar hit agora, deixa todo mundo que a assiste um pouco perturbado. Isso porque as situações apresentadas são um extremo do que a tecnologia, junto dos mais diversos desejos humanos, é capaz de gerar de ruim. O mais assustador é que tudo isso pode ser aplicado à atualidade, fazendo os espectadores questionarem-se se é esse o caminho que a sociedade está tomando. A partir do momento em que se chega à conclusão que sim, é por aí que se caminha, começam os arrepios e percebe-se a importância da crítica que Black Mirror traz.

Com três temporadas de episódios com histórias independentes e atores diferentes, não existe sequer um deles que seja possível assistir e não se sentir angustiado. Desde casos de chantagem por extrema exposição (possibilitada pelo avanço da tecnologia), dispositivos que alteram e replicam a consciência das pessoas, jogos com realidade aumentada, até tortura com aparelhos capazes de apagar a memória, é impossível não se questionar e ter vontade de se afastar um pouco desse vício todo em tecnologia.

As duas primeiras temporadas possuem alguns episódios de um futuro um pouco distante, mas totalmente possível. No entanto, a terceira, lançada em 2016 e contando com seis episódios, traz casos visceralmente próximos à realidade e, por isso, é a mais perturbadora das três. Um soco no estômago, um tranco necessário para começarem a repensar, com urgência, as atitudes e os vícios.

É espantoso que o assunto abordado em Nosedive, o primeiro episódio da terceira temporada, está presente em uma notícia recente da China. Esse episódio mostra uma realidade em que os "likes" transferidos de uma pessoa a outra determinam uma nota de 0 a 5 a ela. Essa nota é um limitador daquilo que se tem permissão e direito de fazer, sendo 5 a situação de maior privilégio. Por sua vez, a notícia, divulgada dia 24 de outubro de 2016 pela revista The Atlantic, diz que a China pretende manter uma "nota" de seus cidadãos de acordo com comportamentos e hábitos. Chega a ser desesperador o quanto a sociedade pode estar condenada ao que propõe a série se algumas atitudes persistirem.

O fato de os espectadores serem capazes de se colocarem na pele de cada uma das personagens mostra a urgência do assunto tratado, enquanto que os desfechos dos episódios evidenciam o caráter pessimista da série frente às relações humanas e à tecnologia. É importante perceber que a crítica não reside na existência da tecnologia, mas na forma abusiva com que alguns a utilizam.

Dr. Consulta

Por Karen Kobayashi, Maria Vitória Barros e Camila Cestone

Inconformado com a realidade de grande parte dos brasileiros que não possuem condições de pagar um atendimento da rede privada e, por isso, precisam passar por consultas médicas no sistema público de saúde - enfrentando meses de espera para conseguir um agendamento e imensas filas no pronto-atendimento do SUS -, Thomas Strougi idealizou o chamado Dr. Consulta. Trata-se da primeira rede médica voltada, principalmente, para pacientes das classes C e D, que tem como proposta oferecer um atendimento humanizado, de alta qualidade e baixo custo.

As primeiras unidades da empresa foram fundadas, em 2011, em São Mateus, na Zona Leste de São Paulo, e Heliópolis, na Zona Sul. Hoje, oferecendo serviços primários de saúde de alta qualidade, entregando diagnósticos mais rapidamente que o sistema público e cobrando 60% a 90% a menos que o sistema privado, o Dr. Consulta conta com mais de 40 especialidades de atendimento disponíveis e 26 centros médicos em São Paulo. As consultas variam de R$ 60,00 a R$ 135,00 e, apesar do baixo preço, os médicos são formados nas melhores faculdades de medicina e são integrantes dos corpos clínicos de hospitais renomados de São Paulo, como o Albert Einstein e o Sírio Libanês.

Esse notável crescimento da rede do Dr. Consulta se deve a sua estrutura inovadora no mercado de clínicas médicas, a qual consiste em uma equipe que trabalha com a missão de agilizar o atendimento e reduzir custos, otimizado o tempo dos médicos, o mix de produtos e cortando os custos desnecessários. O diferencial já começa com o agendamento: o paciente pode agendar a sua consulta na unidade que desejar, através de site, aplicativo ou telefone. A meta da empresa é que que o paciente gaste em torno de 56 minutos entre a retirada da senha de pré-atendimento no centro médico até a sua saída, no pós-atendimento. Outro fator diferencial que agiliza o atendimento é o prontuário eletrônico, pois com ele o paciente não precisa relatar seu histórico para o médico, visto que sua ficha já se encontra à disposição deste. Dessa forma, o tempo é inteiramente voltado ao atendimento, com uma maior atenção ao paciente.

Além de trabalhar com profissionais e equipamentos de alto padrão, a empresa adota estruturas enxutas, processos administrativos sem exageros e uso de tecnologia para garantir a eficiência dos sistemas, o que permite fornecer um atendimento médico de qualidade. Assim, a fim de conhecer melhor o ambiente de trabalho do Dr. Consulta, bem como as possibilidades de atuação do engenheiro - principalmente o de produção – na empresa, a equipe do Patrão conversou com João Vítor Lopes, aluno do quarto ano da Engenharia de Produção e estagiário na área de Business Intelligence. A entrevista pode ser conferida a seguir:

Como é o ambiente de trabalho no Dr. Consulta?

"O ambiente lá, em geral, é bem agradável. As pessoas estão sempre dispostas a ajudar, o que é ótimo. O Dr. Consulta tem um clima de startup, apesar de já estar crescendo bastante e, como a empresa é nova, há bastante coisa para mudar e sugerir, o que dá espaço para o estagiário dar alguns "pitacos". O trabalho em si é gratificante porque o que eu faço realmente importa para a empresa."

No que consistem as suas atividades do dia-a-dia?

"Como fazemos um trabalho relevante, aprendemos muito e espaço para crescer é o que não falta, já que a empresa está crescendo tanto. Eu tenho atividades semanais relacionadas à gestão da agenda dos médicos, o que envolve a confecção de vários relatórios para ajudar as tomadas de decisão e análises de desempenho das especialidades. Uso bastante o Excel também."

Xerox do CAEP

No Xerox do CAEP você encontra:

Impressão e Cópias : preto e branco e colorida
Encadernação : espiral e capa dura
Plastificação, Banner
Flyer / Folder / Cartão de visita
Digitalização
DHL : envio de encomendas

Museus da USP

Você Sabia?

Por Alexandre Tardin, Beatriz Ota, Camila Cestone e Isabella Ferraz

A USP, além das faculdades e institutos, conta com um total de 17 museus. Os museus são uma forma de retribuir à sociedade o que ela investe na USP por meio dos impostos e fazer com que ela tenha acesso ao conhecimento aqui produzido.
Em seguida, apresentamos alguns dos museus ou institutos com caráter artístico e/ou patrimonial que pertencem à USP e que os alunos, com certeza, deveriam conhecer um dia:

Museu de Arqueologia e Etnologia

O Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) é um dos Museus Universitários da USP e tem sob sua guarda um riquíssimo acervo. Foi fundado em 1964, inicialmente com o nome de Museu de Arte e Arqueologia, como resultado da parceria entre Francisco Matarazzo Sobrinho junto a representantes de entidades oficiais e museus da Itália. Nessa época, foram doados à Universidade de São Paulo um valioso acervo de Arqueologia Clássica de 536 peças. Hoje, o museu conta com 1,5 milhão de itens, incluindo objetos arqueológicos e etnológicos de diferentes continentes.

O MAE também conta com a atuação de professores e alunos para o desenvolvimento de pesquisas nestas duas áreas e na área de Museologia. Ele atua na divulgação científica através de exposições e outras atividades de caráter educativo.

E por falar em exposição, atualmente, o MAE está com a exposição "Polis - Viver na Cidade Grega Antiga", que apresenta um pouco sobre como era o "viver junto" dos helenos em contato com outras sociedade do Mediterrâneo.

O MAE localiza-se na **Rua Professor Almeida Prado, 1466, próximo ao Bandejão da Prefeitura.** Dê uma passada no museu após o almoço e confira a exposição. O horário de funcionamento é de segunda à sexta - com exceção de terça - das 9h às 17h. **A entrada é gratuita.**

MAC - Museu de Arte Contemporânea

O Museu de Arte Contemporânea da USP foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM, além de sua coleção particular e de sua mulher, Yolanda Penteado. Hoje, o MAC USP é um dos mais importantes museus de arte contemporânea da América Latina e conta com um acervo de cerca de 10 mil obras, entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos e obras de arte conceitual e arte contemporânea.

Por ser um museu ligado à Universidade de São Paulo e à pesquisa universitária, o MAC USP mantém intensa atividade na área acadêmica, com um corpo próprio de docentes que oferece disciplinas optativas de graduação e pós-graduação, além de uma série de cursos, simpósios, congressos e encontros estimulando as discussões no âmbito das artes. O MAC procura tornar seu acervo acessível a todos os públicos oferecendo exposições com os mais variados recortes e amplas possibilidades de percursos e leituras pela arte moderna e contemporânea. O Museu realiza também exposições com obras de artistas brasileiros e estrangeiros, novos e consagrados, que não pertencem ao seu acervo.

Em 2011, a nova sede do MAC USP foi instalada em um complexo arquitetônico, criado nos anos 1950, pelo arquiteto Oscar Niemeyer. Localizada perto do parque Ibirapuera, dividia parte do acervo do museu com a sede da cidade universitária, próxima ao bandejão central. Esse ano, entretanto, todo o acervo foi transferido para a sede do Ibirapuera.

A **entrada é gratuita** e o horário de funcionamento é de terça a domingo, das 10h às 18h. Vale muito a pena conhecer, o ambiente é sempre agradável e sem filas. O MAC está localizado na **Avenida Pedro Álvares Cabral, 1301, em frente ao parque do Ibirapuera**. O museu conta com 8 andares de exposição, e pode-se usar elevador, que possui um painel ilustrati-

vo de todas as exposições apresentadas no momento. No último andar, a área é aberta e pode-se apreciar uma linda vista da cidade e do parque. É possível consultar as exposições em cartaz no site do museu, que está sempre atualizado.

Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos

O Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos – Base Avançada de Pesquisa, Cultura e Extensão da USP – é um órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo, situado na **divisa entre os municípios de Santos e São Vicente, no estado de São Paulo**. É a mais antiga evidência física preservada da colonização portuguesa em território brasileiro. Doado à USP em 1958, desde 2004 desenvolve programas educacionais que buscam viabilizar o conhecimento a partir da interdisciplinaridade, em vista do contexto histórico, geográfico, arqueológico, arquitetônico, social e ambiental em que as Ruínas estão inseridas.

Entre as atividades mais importantes que lá ocorrem, estão as pesquisas arqueológicas – já foram encontrados mais de dois mil fragmentos que estão sendo datados por Carbono-14, sendo a maioria do século XVI, época da construção do Engenho, e até mesmo vestígios pré-coloniais de indígenas. O Museu é um dos importantes testemunhos da instalação do Sistema Colonial no país devido à sua importância na logística de exportação do açúcar. Além disso, o Engenho também desenvolve atividades socioeducacionais com alunos do Ensino Médio de escolas públicas e particulares.

Um lugar com uma natureza incrível – mata nativa e exuberante e com uma cultura rica européia, africana e indígena – as Ruínas também são o destino ideal para os amantes de fotografia com suas paisagens cinematográficas! O Engenho está aberto para visitas todos os dias das nove horas da manhã até às quatro horas da tarde, dos quais alguns são guiados por funcionários locais, tudo de **forma gratuita**!

Menção Especial: a Brasiliana

A Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin, inaugurada em 2013, localiza-se **em frente à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), na Av. Prof. Luciano Gualberto.** No local, encontra-se o acervo literário do bibliófilo José Mindlin, e de sua esposa Guita, doado pelo casal na década passada. Reunida ao longo de 80 anos, a coleção conta com 32,2 mil títulos, totalizando aproximadamente 60 mil volumes.

No saguão da Biblioteca Brasiliana, estão instalados grandes painéis informativos, os quais abordam a biografia do casal Mindlin, associando-a à construção do local e à doação dos acervos. Também se encontram expostos temas referentes à história da produção escrita no mundo, do desenvolvimento de tipos gráficos ao estudo sobre os materiais já adotados para abrigar textos, tais como o papiro e o pergaminho. Os painéis aliam conteúdo multimídia às informações escritas, já que o visitante consegue, através de fones de ouvidos instalados, assistir a vídeos relacionados ao tema abordado em pequenos monitores.

A Biblioteca Brasiliana disponibiliza a seus visitantes mesas com tomadas para aqueles que estejam interessados em trabalhar ou estudar. Nos pisos superiores, o acesso às salas é restrito apenas àqueles que tenham agendado previamente, pois nesses andares estará guardado o precioso acervo dos Mindlin. Saindo da Biblioteca, o visitante se depara com a Livraria João Alexandre Barbosa, onde é possível tomar um café e comprar lanches na cafeteria. O Auditório István Jancsó, o SIBIUSP (Sistema Integrado de Bibliotecas da USP) e o Instituto de Estudos Brasileiros (ainda não finalizado) compõem o restante da construção à qual a Brasiliana faz parte. Ocasionalmente, a Brasiliana abriga exposições abertas ao público, no piso inferior, com entrada franca. No site da Biblioteca, é possível realizar um tour virtual por essas exposições.

A Biblioteca Brasiliana está aberta das 8h30 às 18h30, de segunda a sexta-feira. No sábado, o horário é das 9h às 13h. Para realizar pesquisa no acervo do local, o horário é das 8h30 às 17h, sendo que solicitações de documentos para consulta só serão aceitas antes das 16h.

Eleição para o Grêmio Politécnico

Por Flavia Barochel e Beatriz Ota

Há três anos a chapa AProximação ocupa o Grêmio Politécnico, sendo que a ocasião mais recente em que houve oposição a esta foi nas eleições de 2013. Agora, em 2016, surgiu uma nova chapa, a Ágora, formada por alunos vindos de diversos grupos de extensão, centros acadêmicos e coletivos da Poli que se juntaram para questionar o modo como o Grêmio Politécnico é gerido.

A AProximAção baseou sua campanha em 5 pilares: representatividade, comprometimento, apartidarismo, responsabilidade fiscal e representação acadêmica. Anos de experiência nos projetos do Grêmio dão a eles certa vantagem administrativa sobre a oposição, porém, o principal argumento da Ágora foi que a AProximAção estava acomodada e, assim, tem feito um trabalho ruim representando os alunos politécnicos.

A Ágora surgiu levantando principalmente as bandeiras de combate às opressões na Poli e de representatividade. Com os pilares de representatividade, transparência, comprometimento acadêmico e comunicação, a Ágora fora questionada pela chapa AProximAção por sua falta de experiência nas competências que cabem ao Grêmio, como representação estudantil.

Durante o período das eleições, conversamos com representantes das chapa a respeito das pautas propostas para a gestão de 2017. **Daniel Sanches**, diretor de relações institucionais da AProximAção e aluno da produção respondeu pela chapa AProximAção: "No cenário acadêmico, nós estamos criando o portal de avaliação dos professores, para que os alunos possam dispor de impressões de cada docente e com isso escolher aquele que melhor se adapta a seu estilo de estudos, além de oferecer subsídios aos nossos RDs e RDs das CoCs, em parceria com o diretório, para que utilizem os dados de avaliação para pressionar a comunidade docente por melhoras no ensino da Poli. Ainda propomos o portal de estágio, uma plataforma que reunirá as ofertas de emprego destinadas à Poli de forma ordenada e com a possibilidade de buscas personalizadas. Nos propomos a atuar em áreas não antes exploradas dentro do Movimento Estudantil, como o de bolsas de permanência financiadas à partir de parcerias com empresas, a Bolsa Empresa."

Já uma das propostas da chapa Ágora foi o projeto PluraPoli, o qual a presidente **Beatriz Bessa** explicou: "O PluraPoli é uma ouvidoria que, em conjunto com os coletivos, irá tratar de casos de assédio moral ou sexual, abuso físico ou psicológico e violência praticados por docentes ou discentes da Poli, pressionando as esferas superiores para assegurar que sejam tomadas as providências cabíveis". Sobre permanência estudantil, Beatriz completou: "Para que alunos de baixa renda tenham acesso a materiais didáticos, como os resumos disponibilizados na Copiadora Politécnica, serão oferecidas cotas para a Copiadora Politécnica e, para que tenham base de conhecimento de uma língua estrangeira, tanto para aplicar para processos de intercâmbio quanto para estarem pareados com a concorrência no mercado de trabalho, iremos disponibilizar bolsas no Poliglota Idiomas, cuja política será reajustada de modo a contemplar mais eficientemente estudantes de baixa renda. [..] Compilaremos as instruções de como prosseguir para fazer o pedido de bolsas de auxílio à permanência no SAS, entrar em processo para adentrar no CRUSP, a moradia estudantil do campus. Além disso, facilitaremos o contato dos alunos com instituições que já oferecem bolsas de estudo, a exemplo, os institutos Semear e Educar e a AEP, Associação dos Engenheiros Politécnicos." A Ágora também propôs reformas nas diretorias acadêmica e de extensão do Grêmio, dividindo-as em departamentos.

Daniel e Beatriz também responderam a res-

peito da questão da saúde mental na Poli, problema grave que foi abordado no Patrão na edição de agosto de 2016 (quarta edição).

A Ágora, em sua carta programa, prometeu promover discussões sobre o assunto saúde mental e atividades de relaxamento, ajudando as pessoas a aliviarem a tensão não só em semanas de provas, mas durante todo o período letivo. "Nós, da chapa Ágora, compreendemos que a permanência estudantil não se limita somente ao auxílio financeiro. Por isso, propomos algumas atitudes para garantir a melhor vivência estudantil dentro da Escola Politécnica: atividades relaxantes com uma certa periodicidade para reduzir o estresse e promover integração sadia entre os estudantes. Além disso, será feita uma campanha de conscientização sobre saúde mental, pois há uma desinformação generalizada. A informação para os alunos e alunas é importantíssima para o processo de autoconhecimento e percepção de casos de ansiedade, depressão, pânico, entre outros. Ademais, a conscientização é necessária para que a psicofobia seja reduzida dentro de nossa Escola por parte de alunos e do corpo docente! Por fim, buscaremos um bom alinhamento com o CAII (Centro Acadêmico Iara Iavelberg) e IP (Instituto de Psicologia) para que o atendimento psicológico seja facilitado e tenha maior visibilidade na comunidade politécnica.", explicou Beatriz.

A proposta da AProximAção foi o projeto SOS Poli, que se direciona a alunos da Poli com problemas psicológicos, com atenção especial para os casos de ansiedade e depressão. "O SOS Poli é um projeto que se propõe a atuar na remediação de problemas relacionados à saúde mental, que junto com prevenção é um dos nossos eixos de atuação. A diretoria da Escola já atua nesse sentido, acolhendo alunos que estejam em situação de vulnerabilidade na questão de saúde mental, inclusive patrocinando algumas sessões de terapia. O SOS Poli atua tanto na divulgação desse serviço já existente como na promoção da continuidade do mesmo", afirmou Daniel. "Estamos em contato com setores da FOFITO, IPUSP e FMUSP para nos auxiliarem na implementação de turmas de terapia ocupacional e psicológica em grupo, de forma que os alunos poderão dividir experiências e se ajudar mutuamente enquanto sob orientação de profissionais realizando atividades adequadas, uma vez que acreditamos que um tópico tão delicado deve ser tratado com a devida atenção e expertise" completou o diretor de relações institucionais da AProximAção.

As eleições ocorreram **entre os dias 16 e 18 de novembro** e qualquer aluno da Poli, tanto da graduação quanto da pós, possuia o direito de votar. Depois de inúmeras discussões, problemas com orçamento, punições e divulgação considerada invasiva e excessiva por muitos alunos, o resultado foi bastante acirrado, totalizando 4 votos brancos, 8 votos nulos, 1008 votos para a Chapa Ágora, e 1283 votos para a chapa eleita, a AProximAção. Vale ressaltar também que em comparação aos anos anteriores, houve expressivo aumento no número de votos. A maior participação dos alunos nas eleições deste ano, sem dúvidas, é fruto da existência de oposição. Os alunos e a democracia na Poli só têm a ganhar com a existência de duas chapas com propostas diversas.

Durante o período de campanha, muitos assuntos relevantes, que antes eram negligenciados, foram levantados, questionados e discutidos. Só isso já significa um grande passo para a melhoria do ambiente politécnico. Mas, para que os frutos dessas eleições sejam, de fato, colhidos, é preciso que os alunos não voltem a se acomodar e se alienar sobre os problemas existentes na Poli. O grêmio é um entidade formada por alunos e para os alunos. Nesse sentido, todos devem se sentir representados e, para que isso seja feito da melhor forma possível, nada mais adequado do que cobrar pela execução das propostas apresentadas durante a campanha. Vale ressaltar também que as propostas das duas chapas, em determinadas questões, não eram necessariamente opostas. Nas questões tratadas nesta matéria, por exemplo, as propostas são complementares. Assim, para os 1008 alunos que votaram na chapa Ágora, é importante relembrar que, como alunos da Poli, têm todo o direito de sugerir à chapa eleita que não deixem de considerar as propostas da chapa de oposição.

ENEGEP CAEP Divulga

Por Pedro Kenzo Jukemura

Entre os dias 03 e 06 de outubro de 2016, alguns alunos de Engenharia de Produção da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo participaram da trigésima sexta edição do Encontro Nacional de Engenharia de Produção, o ENEGEP, na cidade de João Pessoa, na Paraíba.

O encontro foi organizado pela Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO) e reuniu estudantes, professores, pesquisadores e profissionais de engenharia de produção de todo o país em palestras nacionais e internacionais, workshops, mini cursos, visitas técnicas e exposições de trabalhos acadêmicos com o tema "Contribuições da Engenharia de Produção para Melhores Práticas de Gestão e Modernização do Brasil".

Os estudantes de graduação politécnicos que desenvolvem pesquisa de iniciação científica e são monitorados por algum professor do departamento de engenharia de produção da Poli podem se candidatar a apresentar seu trabalho no evento.

Além disso, historicamente, o departamento de engenharia de produção da Poli incentiva a participação de seus alunos no ENEGEP, uma vez que, pelo cronograma, para os estudantes do terceiro ano sem dependências, não há aulas de nenhuma disciplina ministrada pelo departamento durante a semana em que o evento ocorre.

Assim, essa conferência apresenta a oportunidade não somente de aprendizado acadêmico e conhecimento de trabalhos feitos em todo o Brasil, mas também de visitar os pontos turísticos de sua cidade-sede, sair da rotina e descansar um pouco.

Em 2017, o ENEGEP acontecerá na cidade de Joinville, em Santa Catarina. Os alunos interessados podem se manter informados sobre as datas importantes e demais informações que ainda não foram divulgadas oficialmente através do site oficial do evento: www.abepro.org.br/enegep

João, o churrasqueiro Menção Especial

João começou a trabalhar com o CAEP em 2007 por indicação do João Vitor, ex-presidente, e, a partir desse momento, tornou-se uma figura sempre presente nos eventos do CA, estendendo-se a familiares e amigos. Ele, muitas vezes mesmo com a agenda cheia, sempre deu preferência aos eventos do CAEP, pois sente-se orgulhoso em participar de festas tão animadas onde sempre foi muito bem recebido. O CAEP agradece todo o carinho e dedicação desse que, mais que um funcionário, já faz parte da nossa família.

Femilist Playlist

Por Flavia Barochel

Disponível no Spotify
usuário: crokuyama

"Por muito tempo na história, Anônimo foi uma mulher" – Virginia Woolf (tradução livre)

As mulheres raramente se veem representadas em qualquer âmbito da sociedade, seja na arte, na música, na política, no esporte ou mesmo na engenharia. Quando a mulher é representada, ela quase sempre é objeto, nunca o sujeito. A sociedade sempre deu muito mais valor à arte produzida por homens do que à arte produzida por mulheres. Mas as coisas estão começando a mudar e agora, mais do que nunca, é responsabilidade das jovens e dos jovens perpetuar ideais mais justos.

Nesta plalist, a mulher não só é a intérprete, como também é a protagonista. Essas são 25 músicas interpretadas por mulheres e com temáticas que empoderam mulheres. Elas foram retiradas de uma playlist de mais de 70 músicas que pode ser encontrada no Spotify.

1. **Survivor** – Destiny's Child
2. **Eu Sou Problema Meu** – Clarice Falcão
3. **Pagu** – Rita Lee
4. **Man! I Feel Like A Woman!** – Shania Twain
5. **Almost There** –Anika Noni Rose
6. **Not Fair** – Lily Allen
7. **No Scrubs** – TLC
8. **Amor, Amor** – Wanessa
9. **Black Widow** – Iggy Azalea
10. **You Don't Own Me** – Joan Jett
11. **Fighter** – Christina Aguilera
12. **Mean** – Taylor Swift
13. **Sit Still, Look Pretty** – Daya
14. **Girls Just Wanna Have Fun** – Cyndi Lauper
15. **Follow Your Arrow** – Kacey Musgraves
16. **Hard Out Here –** Lily Allen
17. **100% Feminista** – MC Carol
18. **Hair** – Little Mix
19. **Confident** – Demi Lovato
20. **Run the World (Girls)** – Beyoncé
21. **Tombei** – Karol Conka
22. **Independent Women, Pt I –** Destiny's Child
23. **NO** – Meghan Trainor
24. **Respect** – Aretha Franklin
25. **Girl On Fire** – Alicia Keys

Qual é banda? Joguinho

Por Beatriz Ota e Camila Cestone

Você é capaz de adivinhar o nome da banda ou do(a) cantor(a) apenas pelas imagens?

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

Respostas: 1- Bob Dylan; 2- Maroon 5; 3- Paramore; 4 – Pearl Jam; 5 – Avi̇̃es do Forró; 6 – Os mutantes; 7 – Tiaguinho; 8 – The Scorpions; 9 – Revelação; 10 – Mc Livinho; 11 – Kanye West

Sexta edição
22 de novembro de 2016
Centro Acadêmico da Engenharia de Produção
Escola Politécnica - USP

Design por Marcela Okuyama
Diagramação por Marcela Okuyama
Revisão por Marcela Okuyama, Beatriz Ota,
Julia Toute, Maria Vitória Barros e Flavia Barochel